

Workshop busca sensibilizar ANS quanto às pequenas operadoras

Lenir Camimura

Por iniciativa da Abramge-SP, as dificuldades enfrentadas pelas Pequenas e Médias Operadoras de Planos de Saúde (PMOs) serão discutidas junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), nesta quarta-feira, em São Paulo. O workshop sobre alterações econômico-financeiras nas operadoras dá continuidade ao ciclo de debates que deve ocorrer nas principais capitais brasileiras. Segundo o **presidente da Abramge-SP e da Comissão de Pequenas e Médias Operadoras da Abramge Nacional, Cyro Alves de Britto Filho**, a preocupação maior está nas exigências da ANS sobre as PMOs do interior do país, o que pode resultar no fechamento das empresas e a conseqüente diminuição do leque de possibilidades de acesso da população longe dos grandes centros.

Para a Abramge-SP, muitas regras da ANS têm impacto direto sobre a situação financeira das PMOs. Além disso, alguns temas como as exigências da Nova Lei das S.A.s; Compatibilização SPED com Normas da ANS; Parcelamento Ordinário de Débitos Tributários e Reservas Garantidoras também trazem mais dificuldades. Isso tudo sem contar o novo rol de procedimentos que é atualizado a cada dois anos pela agência reguladora.

O presidente da entidade ressalta que o segmento não é contra a normatização, mas defende que algumas regras deveriam ser aplicadas de forma diferenciada sobre as operadoras de portes diferentes. Com o quadro atual, atendendo às exigências, as PMOs do interior correm o risco de deixar de existir ou de ter de se aliar a uma grande operadora, perdendo, assim, o benefício comercial. Sem esquecer, como reforçou Cyro Alves, a dificuldade em se remunerar os médicos que prestam serviço a estas empresas no interior.

O objetivo é que a ANS e os órgãos de defesa do consumidor sejam sensibilizados à causa das PMOs e apoiem a criação de normas diferenciadas para as operadoras do interior, abrindo e flexibilizando as regras, tornando o produto mais acessível. Do contrário, alertou Cyro Alves, os municípios poderão sofrer um "apagão" na saúde suplementar.

A própria ANS reconhece a importância das pequenas e médias operadoras. Segundo dados do Caderno de Informações da Saúde Suplementar da ANS, lançado no final do ano passado, 43% dos beneficiários são vinculados às operadoras de municípios. Além disso, caso essas empresas percam sua capilaridade, Cyro Alves questionou a situação da assistência nesses sítios. Ele enfatizou que a cobertura ficará por conta exclusivamente das Santas Casas, que também já não estão suportando toda a demanda.

Durante o evento, a Abramge-SP realizará, ainda, um road show, contando com a participação de Fábio Fonseca, diretor da ANS e equipe, assim como de Wagner Barbosa de Castro, diretor do Sinamge e da Comissão Econômica da Abramge, com sessões de perguntas e respostas. A partir do Road Show os participantes devem elaborar um documento para sensibilizar a ANS e os órgãos de opinião pública.